

**Prevalência de ansiedade em trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI****Prevalence of anxiety in workers from the sports foundation of Piauí – FUNDESPI**

DOI:10.34115/basrv4n3-021

Recebimento dos originais: 10/04/2020

Aceitação para publicação: 12/05/2020

**Francisco das Chagas Araújo Sousa**

Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Universidade Estadual do Piauí  
Endereço: Rua Olavo Bilac 2335, Centro Teresina – PI, Brasil  
E-mail: franciscoaraujo@ccs.uespi.br

**Caroline Calaçã da Costa**

Graduada em Fisioterapia pelo UNIFAPI  
Autônoma  
E-mail: carol.cal@hotmail.com

**Wenderson Costa da Silva**

Graduando pelo UniFacema  
Endereço: Rua Arão Reis, 1000 Caxias – MA, Brasil  
E-mail: wendersoncosta09@hotmail.com

**Flavio Ribeiro Alves**

Doutor em Ciências pela USP  
Universidade Federal do Piauí  
Endereço: Rua Dirce de Oliveira 3397, CCA, Teresina – PI, Brasil  
E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br

**Renan Paraguassu de Sá Rodrigues**

Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Doutorando no PPGCA UFPI, Teresina – PI, Brasil  
Endereço: Rua Dirce de Oliveira 3397, CCA, Teresina – PI, Brasil  
E-mail: renanbast10@gmail.com

**Andrezza Braga Soares da Silva**

Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Doutoranda no PPGCA UFPI, Teresina – PI, Brasil  
Endereço: Rua Dirce de Oliveira 3397, CCA, Teresina – PI, Brasil  
E-mail: andrezzab1@hotmail.com

**Laecio da Silva Moura**

Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Universidade Federal do Piauí  
Endereço: Rua Dirce de Oliveira 3397, CCA, Teresina – PI, Brasil

E-mail: laecio\_moura@hotmail.com

**Jefferson Rodrigues Araújo**

Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Universidade Federal do Piauí  
Endereço: Rua Dirce de Oliveira 3397, CCA, Teresina – PI, Brasil  
E-mail: fcasrad@yahoo.com.br

**Elzivania Gomes da Silva**

Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Veterinária Autônoma  
E-mail: fcasrad@yahoo.com.br

**Anaemilia das Neves Diniz**

Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí  
Universidade Federal de Alagoas  
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Maceió - AL  
E-mail: anaemilia.diniz@yahoo.com.br

**Maria Lara Rodrigues de França**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí  
Endereço: Avenida São Sebastião, 2819 Parnaíba – PI, Brasil  
E-mail: maria\_lara@hotmai.com

**Letícia Rodrigues de França**

Graduanda em Radiologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU  
Endereço: Rua Dr. Otto Tito, 1771 Teresina – PI, Brasil  
E-mail: leticiarodriguesdefranca@gmail.com

## RESUMO

A ansiedade é uma sensação de emoção desagradável que caracterizam sintomas de tensão muscular e apreensão. De acordo com os fatores físicos, eles estão caracterizados por um alto índice de elevação na ativação do sistema nervoso autônomo, e em relação aos fatores motores, que implicam simplesmente com a mal adaptação de comportamento. O trabalho teve como objetivo avaliar nível de ansiedade em trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí localizada na cidade de Teresina. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa desenvolvida com 39 trabalhadores. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2019, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para esta etapa utilizou-se dois instrumentos: questionário sociodemográfico da atividade laboral e hábitos de vida e o Inventário de Ansiedade de Beck. Após a coleta os dados foram tabulados no programa Excel e disposto em tabelas e gráficos. Como resultado constatou-se que trabalhadores de setores administrativos apresentam percentuais expressivos de ansiedade com ênfase para o tipo suave do transtorno mental. A presença destes distúrbios entre os trabalhadores mostrou-se de modo direto associada a tais fatores como: consumo de bebidas estimulantes, prática casualmente de atividade física e poucas horas de sono.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Trabalhadores; Saúde mental; Transtorno de ansiedade.

**ABSTRACT**

Anxiety is a feeling of unpleasant emotion that characterizes symptoms of muscle tension and apprehension. According to the physical factors, they are characterized by a high rate of elevation in the activation of the autonomic nervous system, and in relation to the motor factors, which imply simply with maladaptive behavior. The work aimed to assess the level of anxiety among workers at the Sports Foundation of Piauí located in the city of Teresina. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach developed with 39 workers. The work aimed to assess the level of anxiety among workers at the Sports Foundation of Piauí located in the city of Teresina. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach developed with 39 workers. Data collection took place in October 2019, after approval by the Research Ethics Committee. For this stage, two instruments were used: sociodemographic questionnaire on work activity and lifestyle and Beck's Anxiety Inventory. After collection, the data were tabulated in the Excel program and arranged in tables and graphs. As a result, it was found that workers in administrative sectors have expressive percentages of anxiety with emphasis on the mild type of mental disorder. The presence of these disorders among workers was directly associated with such factors as: consumption of stimulating drinks, casual practice of physical activity and few hours of sleep.

**Keywords:** Anxiety; Workers; Mental health; Anxiety disorder.

**1 INTRODUÇÃO**

A ansiedade é uma sensação de emoção desagradável que caracterizam sintomas de tensão muscular e apreensão. De acordo com os fatores físicos, eles estão caracterizados por um alto índice de elevação na ativação do sistema nervoso autônomo (SNA), e em relação aos fatores motores que implicam simplesmente com a mal adaptação de comportamento (TORRENTS et al., 2013).

De acordo com os transtornos de ansiedade eles estão classificados em cinco tipos: transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno de ansiedade social (TAS) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) segundo a American Psychiatric Association (JADOON et al., 2010).

Existem várias teorias biológicas, mas algumas delas tentam explicar a gênese dos transtornos ansiosos pelos neurotransmissores que obviamente chegam a causar alterações no Sistema Nervoso Central (QUINTÃO; DELGADO; PIETRO, 2013). Os três sistemas de neurotransmissores incluídos nos processos ansiosos são: serotoninérgico, gabaérgico e no adrenérgico já que as áreas afetadas são o tronco cefálico, ponte, mesencéfalo, sistema límbico e córtex.

O Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade no mundo com estimativas de que 9,3 % dos brasileiros possuem algum tipo de transtorno de ansiedade. Vale ressaltar alguns principais sintomas relacionados aos indivíduos que sofrem de ansiedade como: inquietação,

tensão muscular, dificuldade de concentração, palpitações, sudorese e distúrbios do sono (SALES; SILVA, 2012).

Este estudo tem como objetivo determinar a prevalência de ansiedade em trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí-FUNDESPI; determinar o perfil sócio demográfico dos trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí; identificar sinais de ansiedade entre trabalhadores através do inventário de Beck; detectar possíveis graus de ansiedade entre os trabalhadores; e correlacionar níveis de ansiedade com fatores como o uso de medicamentos, consumo de bebidas estimulantes e horas de sono.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa foi adequada à realização deste trabalho pelo fato do seu objetivo de pesquisa ser um fenômeno mensurável.

A pesquisa foi realizada na Fundação dos Esportes do Piauí-FUNDESPI, localizada no município de Teresina-PI. A FUNDESPI está localizada na Avenida Pedro Freitas, bloco G, 2º andar, centro administrativo, CEP: 64.018-900, Teresina-PI.

A escolha desta instituição deveu-se ao fato de possuir um número razoável de setores, dividindo-se em: gabinete, jurídico, desporto, protocolo, núcleo, engenharia, financeiro e comissão permanente de licitação.

Foram aplicadas duas ferramentas: um questionário semiestruturado contendo questões relativas ao tema do estudo e dados de saúde dos participantes referentes a: diagnóstico da doença, utilização de medicamentos de uso contínuo e indutores ou depressores do sistema nervoso central, hábitos de vida (tabagismo, etilismo e atividade física), horas diárias de sono e qualidade do sono e a outra ferramenta é o Beck Anxiety Inventory (BAI) – Inventário de Ansiedade de Beck.

O inventário é autoaplicável e possui 21 perguntas sendo considerado um bom instrumento psicométrico para detecção de ansiedade.

As perguntas são de múltipla escolha sendo cada uma delas como um escore associado: Absolutamente não (0); Ligeiramente (1); Moderadamente (2); e Gravemente (3). A soma dos escores varia entre 0 e 63 pontos; sendo classificados na faixa de perfil ansioso da seguinte forma: 0 a 7 (Mínimo); 8 a 15 (Suave); 16 a 25 (Moderado); e 26 a 63 (Grave).

Os participantes do estudo foram convidados e esclarecidos em seus devidos setores quanto ao conteúdo e a finalidade da pesquisa, sendo solicitados a lerem atenciosamente o

instrumento da coleta e responder as perguntas. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2019.

Os participantes da pesquisa foram os trabalhadores regularmente contratados pela FUNDESPI sendo que a Fundação possui 90 trabalhadores contratados no momento.

A amostra da pesquisa foi composta por 39 trabalhadores, total de pessoas que estavam presentes no local.

Foram incluídos na pesquisa os trabalhadores com idade mínima de 18 anos, devidamente contratados pela FUNDESPI no período do momento da coleta dos dados, que estavam exercendo seu ofício e aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos trabalhadores que já tenham diagnóstico de algum tipo de transtorno de ansiedade, que deixaram de responder alguma pergunta do questionário e os trabalhadores que se recusaram a assinar o TCLE.

Os dados foram analisados, os mesmos foram armazenados em planilha do programa Microsoft Office Excel for Windows e dispostos em tabelas e gráficos.

O projeto foi enviado a Plataforma Brasil e daí direcionado para a análise de um comitê de ética (CEP) conforme disponibilizou-se, e aprovado com número de CAAE: 20303319.6.0000.5512 e de parecer 3.604.971. O pesquisador responsável e participantes, isto é, orientador e orientandos, respectivamente, comprometeram-se com as normas preconizadas pela resolução CNS n° 466/2012 e suas complementares.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A maioria dos trabalhadores apresenta idade entre 21 a 30 anos (54%), maior parte era é do gênero masculino (59%). A renda familiar prevalente era de dois a quatro salários mínimos. Possuem em média de seis horas de sono (44%). O maior número não possuíam doenças crônicas (90%) e praticavam atividade física ocasionalmente (38%), consumo de bebidas estimulantes ocasionalmente (62%), não utilizavam medicamentos para ansiedade (72%), em geral os trabalhadores se acham ansiosos (69%), conforme demonstrado na **tabela 01**.

**Tabela 1.** Características sócio demográficas e laboratoriais dos trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI. Brasil, 2019.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Amostra</b>	39	100,0
<b>Faixa etária</b>		
18-20 anos	3	8,0
21-30 anos	21	54,0
31-40 anos	6	15,0
41-50 anos	6	15,0
> 50 anos	3	8,0
<b>Gênero</b>		
Masculino	23	59,0
Feminino	16	41,0
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 SM	4	10,0
De 2 a 4 SM	23	59,0
De 5 a 7 SM	5	13,0
> de 8 SM	7	18,0
<b>Horas de sono</b>		
Menos de 6 horas	10	25,0
6 horas	17	44,0
7 horas ou mais	12	31,0
<b>Doenças crônicas</b>		
Sim	4	90,0
Não	35	10,0
<b>Prática atividade física</b>		
De jeito nenhum	12	31,0
Ocasionalmente	15	38,0
Com frequência	12	31,0
<b>Consumo de bebidas estimulantes</b>		
De jeito nenhum	9	23,0
Ocasionalmente	24	62,0
Com frequência	6	15,0
<b>Fez uso de medicamentos para ansiedade</b>		
Sim	11	28,0
Não	28	72,0
<b>Você se acha uma pessoa ansiosa</b>		
Sim	27	69,0
Não	12	31,0

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Para Fernandes et al. (2018), na população em geral um indivíduo é mais propenso a desenvolver transtornos de ansiedade aos 21 anos de idade. Esses resultados de TAs têm sido associados a consequências negativas como incapacidade funcional, comportamento de risco, abuso e dependência de substâncias, além de afastamento laboral. Esse transtorno mental está relacionado a fatores sociais, familiares, deficiências financeiras, interpessoais e profissionais.

Galvão et al. (2017), afirmam que pessoas que apresentam uma péssima qualidade de sono apresentam um maior risco para desenvolver transtornos mentais como a ansiedade. Também, o consumo excessivo de bebidas estimulantes traz consequências negativas para a saúde física como: câncer, diabetes, erosões no sistema digestório e consequências psíquicas como a depressão podendo levar ao suicídio.

Existem profissões reconhecidas como sendo as mais estressantes e conseqüentemente mais afetadas por doenças laborais como: operador de telemarketing, bancário, operário e médico. Inserindo no atual contexto social, o consumo de medicamentos para ansiedade está entre os fármacos mais consumidos no país nos últimos anos onde há disseminação de maior competitividade, exigências e maior alcance da mídia. Onde vive-se uma época em que se acredita que a felicidade deveria ser eterna sem ao menos passar por momentos de angústia e sofrimento. (PICHETH; ICHIKAWA, 2015).

É válido mencionar que a maioria dos entrevistados neste estudo não fazem ou fizeram uso de medicamentos para ansiedade.

Segundo o resultado encontrado na **Tabela 2**, os trabalhadores que tem o sono menos que seis horas em sua maioria se classifica com grau de ansiedade mínimo (13%). Trabalhadores que dormem seis horas de sono em seu maior número se classificam com grau de ansiedade suave (15%), e trabalhadores que dormem sete horas de sono ou mais se classificam com grau de ansiedade mínimo (15%).

**Tabela 2.** Prevalência da ansiedade relacionada com as horas de sono dos trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI. Brasil, 2019.

<b>Horas de sono</b>	<b>N</b>	<b>Classificação da ansiedade</b>	<b>%</b>
<b>Menos de 6 hrs</b>	5	Mínimo	13,0
	4	Suave	10,0
	1	Moderado	3,0
	0	Grave	0
<b>6 HRS</b>	8	Mínimo	21,0
	6	Suave	15,0
	2	Moderado	5,0
	1	Grave	3,0
<b>7 HRS ou mais</b>	6	Mínimo	15,0
	4	Suave	10,0
	2	Moderado	5,0
	0	Grave	0

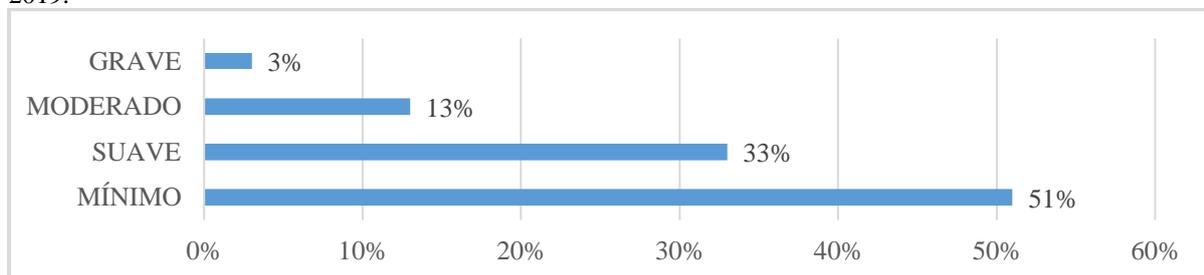
Legenda: N = número; % = percentual;

Fonte: Autoria própria, 2019.

De acordo com Moura et al. (2018), seu estudo mostra a ocorrência da associação entre sintomas ansiosos, qualidade do sono dos trabalhadores, e uso de medicamentos. E isso afirmou se que a presença de ansiedade em trabalhadores está diretamente ligada a alguns fatores tais como dificuldade para dormir ou poucas horas de sono, que corrobora com os achados deste estudo.

Segundo os resultados encontrados no **gráfico 1**, mostram que 3% dos trabalhadores possuem ansiedade grave, 13% ansiedade moderada, 33% ansiedade suave e 51% ansiedade mínima.

**Gráfico 1.** Identificação da ansiedade dos trabalhadores da fundação dos esportes do Piauí – FUNDESPI. Brasil, 2019.



**Fonte:** Autoria própria, 2019.

Ribeiro (2009) afirma que com os avanços os ambientes de trabalho estão se tornando cada vez mais tensos, provocando tensões sobre a produtividade que atinge diretamente no trabalhador colocando sua saúde tanto física como mental em risco. O estresse causado pelas condições laborais gera fatores negativos sobre a saúde física e mental do trabalhador instituindo-se um importante fator de risco para transtornos mentais.

Diante da apuração deste estudo realizado em trabalhadores da Fundação dos Esportes do Piauí, alcançou-se um total de 49% de ansiedade entre suave a grave nos trabalhadores presentes.

#### **4 CONCLUSÃO**

Neste trabalho concluiu-se que trabalhadores de setores administrativos apresentam percentuais expressivos de ansiedade com ênfase para o tipo suave deste transtorno mental.

A presença destes distúrbios entre os trabalhadores mostrou-se de modo direto associada a tais fatores como: consumo de bebidas estimulantes, prática casualmente de atividade física e poucas horas de sono.

Visto que o trabalhador passa muito tempo em seu ambiente de ofício, sob pressão, muitas vezes não há folgas para o descanso mental e físico. Dessa forma, salienta a importância

de estabelecer medidas voltadas para a minimização dos fatores citados como um plano de cuidado para transtornos mentais em trabalhadores de setores administrativos.

### REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. A. et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2213-2220, 2018 .

GALVÃO, ANA et al. Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool. **Revista portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Porto, n. spe5, p. 8-12, ago. 2017.

JADOON, N.A et al. Anxiety and depression among medical students: a cross-sectional study. **JPMA Parkistan med assoc**, v.60, n.8, p.699-702, 2010.

MOURA, Adaene et al . Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 19, p. 17-26, jun. 2018.

PICHETH, S.F; ICHIKAWA, E.Y. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por bancários: Um estudo de representações sociais. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São Paulo Del-Rei, v. 10, n. 2, junho-dezembro 2015.

QUINTÃO, S; DELGADO, A.R; PIETRO,G. Validity study of the back anxiety inventory (Portuguese version) by the Rash Rating Scale Model. **Psicol Reflex Crit**, v.26, n.2, p.305-310, 2013.

RIBEIRO, J et al. Saúde mental de trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e estruturas metálicas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde mental Álcool de Drogas**, Ribeirão Preto, v.5, n.1 fev. 2009.

SALES, L.F; SILVA, M.J.P. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. **ACTA Paul Enferm**, v.25, n.2, p.238-242, 2012.

TORRENTS, R et al. Ansiedad en cuidados médicos. Una mirada do modelo de Mishel. **Index Enferm**, v.22, n.1, p.60-64, 2013.